

# A prática pedagógica do jiu-jítsu para crianças com autismo: uma perspectiva de ensino baseada em valores

The pedagogical practice of jiu-jítsu for children with autism: a values-based teaching perspective

Luísa Maria da Silva Leitão<sup>1</sup>, Thiago Lucio da Silva<sup>2</sup>, Marconi Silva de Andrade<sup>3</sup>, Felipe da Silva Triani<sup>4</sup>

**Como citar esse artigo.** LEITÃO, L. M. S. SILVA, T. S. ANDRADE, M. S. TRIANI, F. S. A prática pedagógica do jiu-jítsu para crianças com autismo: uma perspectiva de ensino baseada em valores. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 15, n. 3, p. 170-179, set./dez. 2024.

## Resumo

O ensino do jiu-jítsu baseado em valores é um aspecto importante a ser estudado, valores como irmandade, integridade e desenvolvimento são transmitidos aos praticantes, incentivando a cooperação, respeito, disciplina, autoestima e liderança. A prática regular do jiu-jítsu para crianças autistas pode promover o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais. O objetivo desse estudo é apresentar estratégias pedagógicas nas aulas de Jiu-jítsu para crianças com autismo, numa perspectiva baseada em valores. A pesquisa adotou uma metodologia foi a pesquisa bibliográfica. A análise de dados foi realizada por meio de estudos em artigos relacionados ao tema. Conclui-se que o jiu-jítsu pode transmitir valores importantes e proporcionar benefícios físicos, sociais e emocionais para crianças autistas, sua prática pedagógica adaptada pode ser uma forma eficaz de intervenção terapêutica e educacional, promovendo uma melhor qualidade de vida para a criança.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Princípios; Artes Marciais; Lutas; Práticas Inclusivas; Desenvolvimento Infantil.



## Abstract

**Nota da Editora.** Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Teaching jiu-jítsu based on values is an important aspect to be studied, values such as brotherhood, integrity and development are transmitted to practitioners, encouraging cooperation, respect, discipline, self-esteem and leadership. Regular jiu-jítsu practice for autistic children can promote the development of motor, cognitive, social and emotional skills. The objective of this study is to present pedagogical strategies in jiu-jítsu classes for children with autism, from a values-based perspective. The research adopted a methodology based on bibliographical research. Data analysis was carried out through studies in articles related to the topic. It is concluded that jiu-jítsu can transmit important values and provide physical, social and emotional benefits for autistic children, its adapted pedagogical practice can be an effective form of therapeutic and educational intervention, promoting a better quality of life for these children.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Principles; Martial Arts; Fight; Inclusive Practices; Child development.

## Introdução

O jiu-jítsu brasileiro tem suas raízes no antigo jiu-jítsu japonês, uma luta que se desenvolveu como uma forma de combate desarmado, focando em técnicas de imobilização e submissão. No início do século XX, o jiu-jítsu foi introduzido no Brasil por imigrantes japoneses, especialmente pela família Gracie, que adaptou e popularizou a prática, enfatizando a eficácia das técnicas em situações de luta real (VICENTINI; MARQUES, 2019). Além disso, o jiu-jítsu tem sido estudado em diversas áreas, como a Educação Física, com pesquisas que abordam temas como aptidão física, valência física, representações sociais e culturais do esporte, influências regionais, entre outros. A prática consistente do jiu-jítsu pode trazer benefícios

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Graduada em Educação Física pela UNIGAMA, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup>Graduado em Educação Física pela UNIGAMA, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>3</sup>Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>4</sup>Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

E-mail de correspondência: conl.andrade@gmail.com

Recebido em: 03/05/2024. Aceito em: 22/10/2024.

como aumento da força, melhora da flexibilidade, desenvolvimento de habilidades como autocontrole, força e foco, que podem ser aplicadas em diversas áreas da vida (ANDRADE *et al.*, 2023).

O Brazilian jiu-jítsu ou jiu-jítsu brasileiro é uma luta que tem ganhado cada vez mais adeptos em todo o mundo. Uma das principais características do Brazilian jiu-jítsu é seu foco na técnica e na habilidade em vez da força física. Os praticantes aprendem a utilizar alavancas, estrangulamentos e imobilizações para controlar e finalizar o oponente, independentemente de seu tamanho ou força (SILVA, ESPÍNDOLA, 2015). Outra característica importante são os valores que agregam no desenvolvimento de um jovem, podendo ser uma importante ferramenta para auxiliar no desenvolvimento de pessoas autistas, que é um distúrbio neurológico do desenvolvimento que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social (LIMA, *et al.*, 2021).

Lima, *et al.*, (2021) apontam ainda que o jiu-jítsu pode ser um instrumento terapêutico eficaz para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo melhorias significativas no desempenho motor e nas habilidades funcionais, como autocuidado e interação social. A prática do jiu-jítsu não apenas aumenta a autonomia das crianças, reduzindo a necessidade de assistência dos pais, mas também favorece a interação social através de atividades que incentivam a comunicação não verbal e a competitividade positiva, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, que são frequentemente desafiadoras para indivíduos com TEA.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta diversas áreas do ser humano, incluindo o desenvolvimento motor, cognitivo, social e linguístico, uma condição complexa que pode apresentar comorbidades associadas e não possui cura, além disso, a origem do autismo envolve alguns fatores genéticos e o autismo pode impactar significativamente a aprendizagem devido às características próprias do transtorno, que afetam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das pessoas com o transtorno. É essencial que os professores estejam cientes dessas particularidades para adaptar suas práticas pedagógicas e promover uma aprendizagem mais inclusiva e eficaz para os alunos com autismo (ANDRADE; TRIANI, 2024).

De acordo com Maciel *et al.* (2016), alguns dos desafios relacionados à formação de profissionais são: conhecimento sobre o autismo, adaptação das aulas, gestão comportamental, parceria com profissionais de saúde, formação continuada. Além disso, nota-se carência de políticas públicas que tenham como objetivo incentivar a prática esportiva do jiu-jítsu para a comunidade autista.

Ainda de acordo com Silva, *et al.* (2024), as lutas oferecem contribuições significativas para o desenvolvimento infantil, incluindo o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças é por meio da prática das lutas que as crianças desenvolvem habilidades motoras, como coordenação e equilíbrio, além de estimular a concentração, a tomada de decisões rápidas e a resolução de problemas. Além disso, o judô promove valores como respeito, disciplina, cooperação e autocontrole, contribuindo para a formação integral dos estudantes e proporcionando um ambiente educacional que vai além do aspecto físico, abrangendo também aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Segundo Pimenta, *et al.*, (2024) os valores humanos, são princípios e normas que orientam o comportamento e as ações dos indivíduos dentro de uma sociedade, sendo essenciais para a formação do cidadão ao moldar a ética e a moralidade, promovendo comportamentos que contribuem para o bem-estar coletivo. Valores como coragem, respeito e disciplina são cultivados através das lutas, que não apenas desenvolvem o físico, mas também formam um caráter ético e virtuoso.

O presente estudo parte da hipótese de que um dos principais problemas relacionados à formação de profissionais de jiu-jítsu para desenvolver um trabalho pedagógico com autistas é a falta de treinamento específico e de orientações adequadas. Embora o jiu-jítsu possa oferecer contribuições, é essencial que os treinadores estejam devidamente preparados para trabalhar com esse grupo.

Diante desses entendimentos, o objetivo é apresentar estratégias pedagógicas nas aulas de jiu-jítsu para crianças com autismo, numa perspectiva baseada em valores. Inicialmente, são apresentados elementos introdutórios sobre o jiu-jítsu, seus valores e o autismo. Na sequência, o texto sugere algumas

proposições sobre o ensino do jiu-jítsu, a partir de valores presentes em sua prática pedagógica.

## Metodologia

Para a realização deste estudo empregou-se o método da revisão de literatura que, para Fonseca (2002, p. 32), é realizada;

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A investigação realizada buscou nas plataformas Periódico CAPES, SciELO e Google Acadêmico e revistas online, principalmente as que tinham dossiês temáticos nas áreas de lutas e inclusão para encontrar o *corpus* de análise. Para delimitarmos a busca foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista; Princípios; Artes Marciais; Lutas; Práticas Inclusivas; Desenvolvimento Infantil. Ainda sobre o percurso metodológico da pesquisa foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: trabalhos em português, que tinham relação com a temática, os demais trabalhos que não se enquadraram foram descartados.

## O jiu-jítsu no Brasil

A história do jiu-jítsu remonta ao Japão feudal, com raízes nas artes marciais tradicionais do país. No entanto, foi no Brasil que o jiu-jítsu moderno ganhou sua forma atual e se tornou uma das lutas mais populares e eficazes do mundo (MAÇANEIRO, 2012).

Conforme Oliveira e Pontes (2013), a história do jiu-jítsu no Brasil começa com a chegada de Mitsuyo Maeda, conhecido como Conde Koma, ao país no início do século XX. Maeda foi um mestre de jiu-jítsu japonês e membro da família Maeda, da cidade de Kito, que o enviou para uma missão para divulgar as técnicas do jiu-jítsu pelo mundo.

Em 1914, Conde Koma desembarcou no Rio de Janeiro e começou a realizar demonstrações de suas habilidades marciais. Ele atraiu a atenção de Carlos Gracie, que se tornou seu aluno e aprendeu as técnicas. Carlos Gracie era de uma família de imigrantes escoceses que se estabeleceu no Brasil, e ele compartilhou seus conhecimentos com seus irmãos: Oswaldo, Gastão, George e Hélio (A HISTÓRIA..., 2021).

Os irmãos Gracie se dedicaram a aperfeiçoar as técnicas aprendidas com Conde Koma, adaptando-as para se adequar às suas próprias características físicas e criando um estilo de jiu-jítsu que se tornou conhecido como Brazilian jiu-jítsu. Ao contrário dessa luta tradicional japonês, que enfatizava golpes e quedas, o jiu-jítsu brasileiro tem foco nas técnicas de luta no solo, nas quais um lutador menor e mais fraco poderia superar um oponente maior e mais forte (GOMES; MOREIRA; TRIANI, 2019a).

O jiu-jítsu brasileiro é praticado em muitos países do mundo, sendo reconhecido como uma das lutas mais eficientes e completas. Além disso, sofreu transformações para atender aos critérios de competições específicas e atingir o status de Esporte, com regras e categorias de peso estabelecidas, que atraem milhares de atletas e entusiastas em todo o mundo (RODRIGUES *et al.*, 2018).

De acordo com Oliveira e Pontes (2013), a história do jiu-jítsu no Brasil é profundamente conectada à família Gracie e ao legado deixado por Conde Koma. Sua dedicação e contribuição para o desenvolvimento do jiu-jítsu transformaram a arte em uma prática corporal reconhecida e respeitada em todo o mundo.

## O ensino do jiu-jítsu baseado em valores

Segundo ensinamentos de Gracie Junior (2023), os valores fundamentais para o desenvolvimento social dos praticantes de jiu-jítsu são: irmandade, integridade e desenvolvimento.

A irmandade afirma que a equipe valoriza o trabalho em conjunto e o apoio mútuo, promovendo um sentimento de pertencimento e cooperação. Os alunos são encorajados a se apoiarem uns nos outros, independentemente de serem competidores ou não. A irmandade é vista como um espírito que prioriza o esforço coletivo e o respeito mútuo. A integridade trata-se da observância das regras internas da equipe, no profissionalismo dos treinadores e no espírito esportivo dos praticantes. Já o desenvolvimento está ligado à busca constante do crescimento e do desenvolvimento individual e coletivo (GRACIE JUNIOR, 2023).

Ainda segundo o autor, a partir do desenvolvimento desses valores nas aulas, cada indivíduo é incentivado a contribuir para o crescimento da equipe e a se beneficiar desse crescimento. A equipe busca se expandir globalmente e cada membro é encorajado a se desenvolver de acordo com os valores. Os três valores fundamentais se complementam e equilibram, sendo essenciais para o sucesso contínuo da equipe.

Segundo Silva (2017), basicamente a cooperação envolve respeito, confiança e empatia entre os parceiros de treinamento. Eles se ajudam mutuamente, oferecem feedback construtivo e se esforçam para promover o crescimento mútuo. Ao cooperar, os praticantes desenvolvem um ambiente de aprendizado saudável e encorajador, no qual todos podem se beneficiar e progredir juntos.

Além disso, a cooperação também se estende aos aspectos éticos e comportamentais do jiu-jítsu. Os praticantes são encorajados a tratar seus colegas com respeito, serem humildes e evitar a competição excessiva ou agressividade desnecessária. Através da cooperação, os praticantes aprendem a cultivar um ambiente de harmonia e colaboração (SILVA, 2017).

A disciplina no jiu-jítsu é fundamental para alcançar o progresso e o sucesso nessa luta, ela ajuda a desenvolver a autodisciplina, a perseverança, a determinação e a mentalidade de crescimento. Além disso, a disciplina contribui para a construção do caráter, promovendo valores como respeito, humildade, paciência e persistência. O respeito e integridade no jiu-jítsu contribui para a construção de um ambiente de treinamento saudável, respeitoso e positivo. Ele promove a amizade, a colaboração e o crescimento pessoal e coletivo. Além disso, o respeito estende-se além do tatame, influenciando a conduta e as relações entre os praticantes no cotidiano, fomentando valores como humildade, tolerância e compaixão (SILVA; SILVA, 2018).

Ainda nessa esteira, de acordo com Gomes, Souza, Yoshida e Fernandes (2019b) a autoestima no jiu-jítsu refere-se à valorização e confiança que um praticante tem em si mesmo em relação às suas habilidades e progresso na modalidade. Ter uma boa autoestima no jiu-jítsu é importante, pois influencia o desempenho, a motivação e o bem-estar do praticante. A liderança é a capacidade que uma pessoa possui de conduzir um grupo de indivíduos, transformando-os em uma equipe coesa e orientada para um objetivo comum. No jiu-jítsu isso se desenvolve nas crianças a partir de brincadeiras e ações de apoio um ao outro, onde todos podem desenvolver esta competência.

## Refletindo sobre o autismo

Segundo definição da Organização Mundial de Saúde (OMS, s/d),

Transtorno do Espectro Autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva. O TEA começa na infância e tende a persistir na adolescência e na idade adulta. Na maioria dos casos, as condições são aparentes durante os primeiros cinco anos de vida.

Paiva Junior (2023), em edição da Revista Autismo, define o Transtorno do Espectro Autista (TEA), também conhecido como autismo, como uma condição de saúde caracterizada por déficit na comunicação social, sendo a socialização e comunicação verbal e não verbal e, também, comportamento de interesse restrito ou hiperfocal e movimentos repetitivos.

O mesmo autor afirma que as causas do autismo são majoritariamente genéticas e demonstra que fatores genéticos são os mais importantes na determinação das causas (estimados entre 97% e 99%, sendo 81% hereditário), além de fatores ambientais (de 1% a 3%), ainda controversos. Existem atualmente 1.128 genes (2023) já mapeados e sendo estudados como possíveis fatores de risco para o transtorno, sendo 134 os principais genes (PAIVA JUNIOR, 2023).

De acordo com o relatório do Centro de Controle e Prevenção de Doenças, agência do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, uma em cada 36 crianças aos 8 anos de idade é diagnosticada com Autismo. Esse número representa um aumento de 22% em relação ao estudo divulgado em dezembro de 2021, que estimava que uma em cada 44 crianças apresentava Autismo (DIETZ *et al.*, 2022).

Sobre essa prevalência no Brasil, Canal autismo (2023) estimada que uma população em aproximadamente 215.902.000 habitantes, dividindo esse número por 36 e multiplicando pelo valor percentual encontrado nos EUA (2,777...%), chega-se ao resultado de cerca de 5.997.222 pessoas autistas no Brasil.

## A prática pedagógica do jiu-jítsu para crianças com autismo

A prática pedagógica do jiu-jítsu para crianças autistas tem sido explorada em algumas iniciativas terapêuticas e educacionais. Embora cada criança seja única em suas necessidades e características, o jiu-jítsu pode oferecer benefícios significativos para crianças com autismo em várias áreas do desenvolvimento, tais como: desenvolvimento físico, comunicação e interação social, autoconfiança e autoestima, autodisciplina, controle emocional, foco e concentração.

É importante ressaltar que a prática pedagógica do jiu-jítsu em crianças autistas deve ser adaptada às necessidades individuais de cada criança, levando em consideração suas habilidades, interesses e limitações (RIBEIRO; ALMEIDA, 2017).

O estudo conduzido por Lima *et al.* (2021) observou o jiu-jítsu como instrumento de desenvolvimento para crianças com autismo. Antes da aplicação do programa de jiu-jítsu, os autores observaram desempenho significativamente menor em atividades diárias, sociais, cognitivas e de responsabilidade, comparadas a seus pares com desenvolvimento típico. As maiores dificuldades encontradas por crianças autistas se referem ao desempenho em atividades de higiene pessoal, vestir-se, segurança e habilidades

interpessoais.

Os mesmos autores, ainda, ressaltam o seguinte:

Importante mencionar que devido a característica de nossa amostra, foram encontradas algumas dificuldades principalmente no início da aplicação do programa de jiu-jítsu, dentre elas: falta de entendimento e familiaridade das crianças acerca dos comandos verbais tanto dos testes quanto das aulas propriamente dita, falta de convivência entre os colegas e os professores levando a uma maior necessidade de adaptação, falta de atenção e hiperatividade nas explicações dos testes e das aulas, carência de materiais no local das aulas (LIMA *et al.*, 2021, p. 193).

Segundo Silva *et al.*, (2013) um estudo realizado mostra que o jiu-jítsu oferece diversos benefícios, como por exemplo: o contato físico, autocontrole, conhecimento dos limites do próprio corpo e respeito pelo outro. Diante disso, sugere-se criar programas que utilizem o jiu-jítsu como tratamento parcial para indivíduos com TEA, pois durante a prática do jiu-jítsu, os movimentos e atividades possuem diversas variações, o que induz os praticantes a se adaptarem e inovarem constantemente.

Essa diversidade de movimentos pode ser benéfica para pessoas com TEA, ajudando a diminuir os movimentos estereotipados e restritos característicos dessa condição. Além disso, o jiu-jítsu brasileiro é visto como um meio valioso para desenvolver a comunicação intra e interpessoal em indivíduos que possuem esta condição (SILVA *et al.*, 2013).

O jiu-jítsu é uma luta que vai além do aspecto físico e técnico, promovendo valores fundamentais como respeito, disciplina, autocontrole e trabalho em equipe. Esses valores são essenciais para o desenvolvimento de crianças e jovens, inclusive para aqueles que são autistas. No entanto, a apropriação desses valores pode apresentar desafios para os treinadores de jiu-jítsu quando lidam pedagogicamente com crianças autistas (RIBEIRO; ALMEIDA, 2017).

De acordo com Maciel *et al.* (2016), os treinadores de jiu-jítsu geralmente seguem uma abordagem pedagógica que envolve a transmissão de valores por meio de demonstrações práticas, instruções verbais e interações sociais. No entanto, as crianças autistas podem ter dificuldades em compreender e assimilar essas formas convencionais de comunicação. Eles podem ter desafios na interpretação de gestos, expressões faciais e tom de voz, bem como na compreensão de comandos verbais.

Além disso, as crianças autistas podem ter dificuldades com a autorregulação emocional, o que pode afetar sua capacidade de se engajar em atividades de grupo e de seguir as regras. Por exemplo, elas podem apresentar sensibilidade tátil, o que torna certas técnicas desconfortáveis ou até mesmo dolorosas para elas. Isso pode resultar em resistência ou recusa em participar das atividades. É importante que os profissionais de jiu-jítsu estejam cientes desses desafios e adotem uma abordagem adaptada para atender às necessidades das crianças autistas (Brito, 2019).

Nesse sentido, algumas estratégias que podem ser úteis são apresentadas no Quadro I.

**Quadro 1.** Possíveis estratégias que podem ser úteis na prática pedagógica do jiu-jítsu para crianças autistas.

Comunicação clara e visual	A comunicação visual efetiva através de demonstração de posições, de forma que a criança possa absorver o conhecimento através da observação e repetição, e a utilização de vocabulário simples por parte dos instrutores.
Adaptação das técnicas	A apresentação das primeiras técnicas deve ser realizada de forma delicada. É importante que seja escolhido algo simples e de fácil entendimento, permitindo que a criança consiga focar do início ao fim durante o período de explicação e que consiga realizá-la de tal modo que não ocorra qualquer episódio de frustração. Essa é também uma etapa que requer intenso contato interpessoal, dessa maneira, recomenda-se que o instrutor esteja sempre por perto analisando o desenvolvimento do aluno autista, de forma a intervir pacificamente caso haja algum desconforto durante a prática.
Rotinas estruturadas	O jiu-jítsu na rotina da criança pode funcionar como um auxílio natural para a desordem intelectual que acomete os mesmos, uma vez que para os autistas, rotina e padrões são muito importantes. Durante a prática do esporte.
Incentivo ao autocuidado	O instrutor avalie o seu aluno individualmente e diariamente. Algumas crianças podem demorar algumas semanas até se sentirem confortáveis para a realização desta etapa. Caso isso ocorra, o instrutor possui o papel crucial de realizar diálogos que tenham influência positiva sobre a autoestima e a motivação do aluno.
Interação social inclusiva	Ao praticar o esporte a criança com o TEA, participa de brincadeiras em grupo e passa e ter maior noção do pertencimento, desenvolvendo, o espírito de equipe, parceria e amizade, além do melhor relacionamento interpessoal.

Fonte. adaptado de Brito (2019).

A importância de uma abordagem cuidadosa e adaptada ao ensinar jiu-jítsu para crianças com TEA reside no Quadro 1. A comunicação visual, a adaptação das técnicas, a implementação de rotinas estruturadas, o incentivo ao autocuidado e a promoção da interação social inclusiva são estratégias fundamentais para o sucesso da prática esportiva dessas crianças. Ao seguir esses princípios, os instrutores podem proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento físico, emocional e social das crianças com TEA, promovendo a inclusão e o bem-estar (BRITO, 2019).

Uma das características marcantes do jiu-jítsu é sua abordagem inclusiva, que permite que pessoas de diferentes idades, gêneros e habilidades participem e se beneficiem da prática. Isso se estende também às crianças autistas, que encontram na luta uma forma de desenvolvimento físico, emocional e social.

Segundo Souza (2019) a prática constante do jiu-jítsu pode trazer algumas transformações para as crianças que o praticam. Primeiramente, a atividade física proporciona benefícios para a saúde geral, ajudando a melhorar a coordenação motora, o equilíbrio e a resistência. Além disso, A prática da modalidade esportiva promove a disciplina, o respeito às regras e ao adversário, a autoconfiança e o autocontrole.

Para crianças autistas, esses aspectos são particularmente importantes, pois contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A interação com outros praticantes durante as aulas possibilita o aprendizado de habilidades sociais, como a comunicação, o trabalho em equipe e a cooperação. Além disso, a prática regular pode ajudar a reduzir a ansiedade, o aumento da concentração e promover a autorregulação emocional (SANINI; SIFUENTES; BOSA, 2013).

Os treinadores têm reconhecido cada vez mais a importância da inclusão, fazendo-se necessário a adaptação das suas formas de abordagens para atender às necessidades específicas das crianças autistas. Estratégias como o uso de comunicação clara e visual, a adaptação de técnicas para acomodar sensibilidades individuais e a criação de ambientes estruturados têm sido implementadas para garantir uma experiência positiva e inclusiva para essas crianças (LIMA *et al.*, 2021).

Com a prática constante do jiu-jítsu, as crianças autistas têm a oportunidade de desenvolver alguns aspectos. Elas podem aprimorar habilidades motoras, cognitivas e sociais, ao mesmo tempo em que experimentam os benefícios físicos e emocionais. O jiu-jítsu, se tratado pedagogicamente de maneira inclusiva, pode oferecer um ambiente acolhedor e desafiador, no qual todas as crianças podem desenvolver o seu potencial (GRACIE; GRACIE, 2008).

Ainda nessa perspectiva, Machado (2021) descreve diversos relatos de crianças autistas e como a prática pedagógica do jiu-jítsu, enquanto uma ferramenta de inclusão social, apresenta benefícios para diversas populações. Em seu relato de experiência Lima *et al.* (2021), mostra que as crianças autistas praticantes de jiu-jítsu tiveram um melhor desempenho manipulativo, em habilidades funcionais de autocuidado e função social e menor assistência do cuidador em autocuidado.

## Conclusão

O jiu-jítsu pode ser um meio para transmitir valores e lições importantes, influenciando diretamente na vida do indivíduo. Há algumas vantagens pedagógicas ao ensinar crianças autistas na perspectiva dos valores. É possível que, por meio da prática corporal, haja o desenvolvimento da irmandade, cooperação, disciplina, respeito, integridade, autoestima e liderança, que foram os valores tematizados no presente texto.

Ao longo desta pesquisa, observamos os benefícios físicos, como o desenvolvimento da força muscular, do equilíbrio, da coordenação e da flexibilidade. Além disso, analisamos os aspectos sociais, como o estímulo à interação e ao desenvolvimento de habilidades sociais, bem como a redução do estresse e da ansiedade.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho foi possível notar que o jiu-jítsu oferece um ambiente estruturado, com regras claras e um processo de aprendizado gradual, que se adapta às necessidades e capacidades individuais das pessoas autistas. Essa adaptação é fundamental para garantir uma experiência inclusiva e satisfatória para o grupo estudado.

A prática regular do jiu-jítsu, quando acompanhada de treinadores com experiência em inclusão e uma abordagem pedagógica adequada, pode promover o desenvolvimento da autoconfiança, habilidades motoras, consciência corporal, controle emocional e interação social, contribuindo para uma melhor qualidade de vida das pessoas autistas.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências



- A HISTÓRIA do jiu-jítsu. 2021. Disponível em: [https://www.mormaii.com.br/site/a-historia-do-jiu-jitsu/?doing\\_wp\\_cron=1722515298.0302610397338867187500](https://www.mormaii.com.br/site/a-historia-do-jiu-jitsu/?doing_wp_cron=1722515298.0302610397338867187500). Acesso em: 05 abr. 2023.
- ANDRADE, M. S.; SILVA, V. R.; MOREIRA, J. F. F.; TRIANI, F. S. O jiu-jítsu como tema da produção científica nos periódicos científicos da educação física brasileira. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.131124>. Acesso em: 14 jul 2023.
- ANDRADE, M. S.; TRIANI, F. S. Representações sociais de professores de Educação Física sobre o autismo: estado do conhecimento de artigos. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 28, n. 310, p. 163-180, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46642/efd.v28i310.7127>. Acesso em: 10 ago 2023.
- BRITO, M. **Guia Didático: jiu-jítsu para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2019. Disponível em: <https://www.unisportbrasil.com.br/guia-didatico-jiu-jitsu-para-criancas-com-transtorno-do-espectro-autista-tea/> Acesso em: 14 jul. 2023.
- DIETZ, P. M.; ROSE, C. E.; MCARTHUR, D; MAENNER, M. National and State Estimates of Adults with Autism Spectrum Disorder. **NCBI**, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9128411/>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GOMES, B. O.; MOREIRA, J. F. F.; TRIANI, F. S. As representações sociais de universitários de um curso de Educação Física da zona oeste do Rio de Janeiro sobre o jiu-jítsu. **Motrivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, p. 01-17, 2019a. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e56122/40796>. Acesso em: jul. 2023.
- GOMES, Sarah Teixeira; SOUZA, Rene Leonardo Soares de; YOSHIDA, Hélio Mamoru; FERNANDES, Paula Teixeira. Autoestima, autoconfiança e ansiedade em praticantes de Jiu-jitsu. **Conexões**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 1-10, jan. 2019b. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v17i0.8655283>. Acesso em: 01 out 2023.
- GRACIE, R.; GRACIE, R. **Invisible Cities Press**, jiu-jítsu: The Master Text, 2008.
- GRACIE JUNIOR, C. Valores Gracie Barra: Integridade, irmandade e expansão. **Graciebarra**. 2023. Disponível em: <https://graciebarra.com.br/sobre/>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- LIMA, L. S.; AMARAL, M. F.; FONTES, V. A. M.; COUTO, C. R.; ALMOHALHA, L.; SANTOS, S. P. Jiu-jítsu como instrumento de tratamento para crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 35, n. 4, p.191-202, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbef/article/view/173211>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- MAÇANEIRO, G. G. B. **Do Judô ao Gracie jiu-jítsu: a influência do Judô Kodokan na idealização e no desenvolvimento do jiu-jítsu Brasileiro**. 2012. TCC (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Curso de Graduação em Educação Física. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103771>. Acesso em: 03 set. 2023.
- MACHADO, M. Através de relatos, saiba como o pode atuar como 'grande aliado' aos portadores do Autismo. **Tatame**, 2021. Disponível jiu-jítsu em: <https://tatame.com.br/artigo-atraves-de-relatos-saiba-como-o-jiu-jitsu-pode-atuar-como-grande-aliado-aos-portadores-do-autismo/>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- MACIEL, M. V.; SOUZA, D. C.; SILVA, A. P.; SILVA, C. G.; FARIAS, C. L. Educação Física e Autismo: ações pedagógicas inclusivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 637-650, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/vXGWMSCmLwnzhrWykkPXQxD/?lang=pt> . Acesso em: 04 set 2023.
- OLIVEIRA, J. F.; PONTES, L. M. Brazilian jiu-jítsu: a história do jiu-jítsu no Brasil: contada a partir das lutas do Mestre Hélio Gracie. **Revista EFDeportes**, Buenos Aires, v. 18, n. 185, 2013. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd185/jiu-jitsu-no-brasil-do-mestre-helio-gracie.htm>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Transtorno do Espectro Autista**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- PAIVA JUNIOR, F. O que é autismo?: Saiba a definição do transtorno do espectro do autismo (TEA). **Revista Autismo**, São Paulo, v. IX, n. 20, 2023. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/download/15182/?tmstv=1690648973>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- PIMENTA, T. F. F. FROSI, T. O. OLIVEIRA DE M. A. GOMES, F. J. C. As artes marciais e o desenvolvimento das virtudes: aproximações e distanciamentos entre Aretê e Bushidô. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de**

**Humanidades**, Vassouras, v. 15, n. 1, Edição Especial, p. 01-11, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rm.v15iEspecial.4327>. Acesso em: 04 jun 2024.

RIBEIRO, N. F.; ALMEIDA, D. A. jiu-jítsu como estratégia de inclusão para pessoas com deficiência: relato de experiência. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Santa Catarina, v. 22, n. 3, p. 243-249, 2017. Disponível em <<https://rbafs.org.br/RBAFS/issue/view/609>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

RODRIGUES, J. V. M. S.; ARAÚJO, F. L. M.; COLUMÁ, J. F.; TRIANI, F. S. jiu-jítsu brasileiro: notas sobre a transposição da arte marcial para o esporte espetáculo. **Arquivos em Ciências do Esporte**, v. 6, n. 1, 11-14, 2018. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/2241>>. Acesso em: jul. 2023.

SILVA, V. R.; ANDRADE, M. S.; BICALHO, A. V.; MONTALVÃO, A. V. S.; FERREIRA, C. E. A.; COSTA, D. G. D.; LOBATO, D. G.; STANELE, W.; SILVA, M. F.; RAMOS FILHO, D. M.; OLIVEIRA FILHO, G. R.; SOUZA, L. G.; SILVA, C. M. R.; LOPES, R. L.; TRIANI, F. S. As representações sociais sobre o ensino do judô na Educação Física: uma investigação com base na produção científica nacional. **Retos**, v. 54, p. 338-347, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46642/efd.v28i301.3691>. Acesso em: 14 set 2023.

SILVA, L. V. D. C.; LIMA E SILVA, I.; DINIZ, A. R. A.; BERESFORD, H.; CARDOSO, F. B. O valor do jiu-jítsu para pré-adolescentes acometidos pelo transtorno do espectro autista que expressam corporalmente a dificuldade de relacionamento intrapessoal numa perspectiva neuropsicopedagógica. **Journal Archives of Health**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 57-67, 2023. Disponível em:

<<https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/1251>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

SILVA, V. R. C. “O jiu-jítsu como inclusão social no ambiente escolar”. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/218609526.pdf>. Acesso em 03 Set 2023;

SANINI, Cláudia. SIFUENTES, Maúcha. BOSA, Cleonice Alves. Competência social e autismo: o papel do contexto da brincadeira com pares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 99-105, mar. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722013000100012>. Acesso em 06 set 2023.

SILVA, Daniel Sousa da; SILVA, Cátia Malachias. A influência da prática do jiu-jitsu na infância. **Ciência Atual**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 02-12, jan. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/marco/Downloads/255-Texto%20do%20artigo-874-1-10-20180731.pdf>. Acesso em: 06 set 2023.

SOUZA, M. P. O jiu-jítsu como ferramenta de inclusão social: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 13, n. 75, p. 638-645, 2019.<<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/issue/view/88>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

VICENTINI, Lucas; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. A produção científica sobre o jiu-jítsu: análise dos artigos, teses e dissertações publicados entre 1996 e 2016. **Movimento**, v. 24, n. 4, p. 1335-1352, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.83697>. Acesso em: 10 jun 2023.